

RUMMIKUB
roteiro de Jorge Furtado
26/03/2007

CENA 1 - CASAS NA PRAIA - EXT/DIA

Dia de sol. Casas geminadas, sob as árvores, a praia ao fundo. A casa da direita tem as janelas abertas, uma rede na varanda, uma toalha estendida no jardim, um carro estacionado ao lado. A casa da esquerda está fechada.

Chega um carro, cheio de malas, buzinando, pára na frente da casa da esquerda. A porta da casa da direita se abre e dela saem o PAI GAÚCHO, 40 e poucos anos, bermudas e camiseta, descalço, a MULHER DO PAI GAÚCHO, 25, magra, bonita.

PAI GAÚCHO
E-rrê!

Do carro desce a MÃE PAULISTA, 40 e poucos anos, óculos escuros na cabeça, luvas de motorista.

MÃE PAULISTA
Olá!!!

O Pai Gaúcho e a Mãe Paulista se abraçam, se beijam.

MÃE PAULISTA
Que saudade!

PAI GAÚCHO
Nossa! Quanto tempo?

MÃE PAULISTA
Ao vivo assim... oito anos!

PAI GAÚCHO
Tudo isso... Que horror...

O Pai Gaúcho apresenta a Mulher.

PAI GAÚCHO
Essa é a Tereza.

MÃE PAULISTA

Santa Tereza, para te agüentar...

FILHA PAULISTA, 20 e poucos, emerge entre as bagagens que abarrotam o carro.

PAI GAÚCHO
Mas o que é isso? Quem é essa mulher?

FILHA PAULISTA
Oi.

PAI GAÚCHO
Olha isso! A última vez que eu te vi tu não tinha os dois dentes da frente!

MÃE PAULISTA
Que exagero! Ela tinha 11 anos.

PAI GAÚCHO
E quando é que troca os dentes?

MÃE PAULISTA
Com 4, 5... E o guri?

PAI GAÚCHO
Dormindo... Ele chegou faz pouco. E essas luvas?

MÃE PAULISTA
Ayrton Senna!

A Filha Paulista olha para a janela do segundo andar da casa dos gaúchos, uma fresta de persiana aberta.

CENA 2 - QUARTO DO FILHO GAÚCHO - INT/DIA

Da janela do quarto, o Filho Gaúcho vê a Filha Paulista pegar suas malas no carro.

PAI GAÚCHO
Tu tá mais para Fittipaldi.

MÃE PAULISTA
Se eu sou o Fittipaldi tu é quem? O Fangio?

PAI GAÚCHO
Eu sou só um ano mais velho que tu.

MÃE PAULISTA

Um ano e 10 meses, quase dois.

CENA 3 - PRAIA - EXT/DIA

Todos - menos o Filho Gaúcho - na praia, dia de sol. Eles jogam taco, Paulistas contra Gaúchos. Os Gaúchos perdem, o Pai Gaúcho põe a culpa na Mulher.

PAI GAÚCHO

(para a Mulher) Essa bola era tua!

MULHER DO PAI GAÚCHO

Minha? Do jeito que você jogou?

O Filho Gaúcho aparece, dá uma olhada, desaparece.

CENA 4 - VARANDA DA CASA - EXT/NOITE

O Pai Gaúcho faz churrasco, as mulheres observam.

MÃE PAULISTA

Acho melhor subir um pouco a picanha.

MULHER DO PAI GAÚCHO

Também acho.

MÃE PAULISTA

O problema é que cortou um pouco fininha... Pode secar. E aí fica dura.

MULHER DO PAI GAÚCHO

Picanha dura é horrível.

PAI GAÚCHO

Vem cá, a salada de vocês já está pronta? Ou vocês vão botar um pé de alface na mesa e chamar de salada? Eu aqui, fazendo tudo...

MÃE PAULISTA

Tudo? E quem espetou os coraçõezinhos? Hein? Sessenta corações sangrentos de sessenta galinhas mortas... Quem?

O Filho Gaúcho aparece.

PAI GAÚCHO

Olha que honra! Foi sentir o cheiro da picanha...

MÃE PAULISTA

Meu Deus... Menino!! Como você está lindo... Você é a cara da sua mãe! Isso é que eu chamo de sorte!

Os filhos se cumprimentam.

FILHA PAULISTA

Oi.

FILHO GAÚCHO

Oi. Tudo bom?

FILHA PAULISTA

Tudo.

MÃE PAULISTA

Dá tempo de uma partidinha?

PAI GAÚCHO

Claro...

MÃE PAULISTA

Querem jogar?

FILHO GAÚCHO

Não.

FILHA PAULISTA

Depois.

A Filha Paulista cozinha, observada pelo Filho Gaúcho. A Mãe Paulista, o Pai Gaúcho e a Mulher do Pai Gaúcho sentam-se para jogar.

FILHO GAÚCHO

E aí?

FILHA PAULISTA

Tudo certo. Não foi à praia?

FILHO GAÚCHO

Não. Não gosto muito.

FILHA PAULISTA
Tava ótima.

FILHA PAULISTA
Você foi para Ferrugem?

FILHO GAÚCHO
Fui.

FILHA PAULISTA
Onde?

FILHO GAÚCHO
Um bar.

FILHA PAULISTA
Bom?

FILHO GAÚCHO
Não. Ruim.

FILHO GAÚCHO
O que é isso?

FILHA PAULISTA
Estragão.

FILHO GAÚCHO
Estragão?

FILHA PAULISTA
Um tempero. Experimenta.

Ele experimenta.

FILHO GAÚCHO
Hmm.

FILHA PAULISTA
Eu estou fazendo um peixe. Não como carne.

FILHO GAÚCHO
Que peixe é?

FILHA PAULISTA
Garoupa.

MÃE GAÚCHA

Tu não me deixa torrar esta picanha!

PAI GAÚCHO

Com o tempo que vocês levam para jogar eu faço churrasco e ainda molho a grama.

MÃE PAULISTA

Por isso que você perde.

PAI GAÚCHO

Para quem?

MÃE GAÚCHA

Não esquece que eu tenho o caderninho. E eu trouxe o caderninho.

PAI GAÚCHO

Hoje tem a Mangueira. Uma da manhã.

MÃE PAULISTA

Mangueira... Mangueira... Gaúcho torce pela Mangueira se achando carioca. Carioca mesmo é Vila Isabel, Imperatriz ou, no máximo, Portela. Mangueira é coisa de turista!

PAI GAÚCHO

Vai falar mal da Mangueira? Vai? E o Cartola? Jamelão? São turistas? Tu nem carioca é, só nasceu lá, está em São Paulo faz trinta anos. Tu é a paulista mais paulista que eu conheço.

MÃE PAULISTA

Considero isso um elogio.

PAI GAÚCHO

Não foi minha intenção.

MÃE PAULISTA

O que gaúcho entende de samba? O negócio de vocês é rancheira, vocês dançam de bota e calça de lã.

PAI GAÚCHO

Ah é? E o Lupicínio? Hein? "Há pessoas com nervos de aço..."

MÃE PAULISTA
Eu, por exemplo, pra jogar contigo.

MULHER DO PAI GAÚCHO
Deu ou não deu?

PAI GAÚCHO
Só um pouquinho...

MÃE PAULISTA
Só um pouquinho? Faz dez minutos que tu tá mexendo nestas pedras e este oito preto continua solto na mesa. Não tem o que fazer com este oito preto, desiste!

PAI GAÚCHO
Calma aí... Eu posso bater.

MÃE PAULISTA
Eu também poderia bater, se tivesse o que fazer com este oito preto e o coringa solto! Não tem!

PAI GAÚCHO
Calma!

CENA 5 - VARANDA DA CASA - EXT/NOITE

Os filhos terminam de lavar e guardar a louça. Os Pais jogam.

FILHO GAÚCHO
Você vai à praia amanhã?

FILHA PAULISTA
Se tiver tempo bom...

FILHO GAÚCHO
Que horas?

FILHA PAULISTA
Eu acordo cedo.

FILHO GAÚCHO
Cedo é quando?

FILHA PAULISTA
Sete, sete e pouco.

FILHO GAÚCHO
Muito cedo. Bom... Boa noite.

FILHA PAULISTA
Boa noite.

FILHO GAÚCHO
(para todos) Boa noite.

Filha Paulista entra na casa, Filho Gaúcho se afasta na direção da praia.

PAI GAÚCHO
Boa noite. (para a Mãe Paulista) Desculpe, mas aí não tem 40 pontos.

MÃE PAULISTA
Tem 42. 15 do jogo de 5, o 2 que eu botei ali e 25 do coringa.

PAI GAÚCHO
O coringa vale 20.

MÃE PAULISTA
Rá! Quer apostar?

PAI GAÚCHO
Quero. O coringa vale 20.

MÃE PAULISTA
Vamos ligar para o Valdir.

PAI GAÚCHO
Que Valdir?

MÃE PAULISTA
O Valdir, do Clube do Comércio.

CENA 6 - QUARTO DA FILHA PAULISTA - INT/NOITE

Filha Paulista, pela janela, vê o Filho Gaúcho se afastando. Ele se vira, olha para ela. Ela abana, ele abana.

CENA 7 - VARANDA DA CASA - EXT/NOITE

Mãe Paulista ao telefone.

MÃE PAULISTA

Alô Valdir? Sou eu. Desculpe eu ligar esta hora, mas quanto é que vale o coringa? (...) Ah, desculpe, não, eu quero falar com o teu pai. Você tem a voz igual... (...) Ah, é? Nossa... Não sabia não... (...) Nossa... (...) Bom, desculpe então... (...) Diz para ele que eu mandei um abraço, que eu estou torcendo por ele... (...) Tá bom... (...) Boa noite.

PAI GAÚCHO

O que foi?

MÃE PAULISTA

Está no hospital, se recuperando de uma cirurgia.

PAI GAÚCHO

Que droga... E o coringa?

MÃE PAULISTA

Não perguntei, imagina.

PAI GAÚCHO

E agora?

MÃE PAULISTA

O coringa vale 25.

PAI GAÚCHO

Vinte.

MÃE PAULISTA

Quer apostar?

PAI GAÚCHO

Apostar o quê, pra eu ter que te emprestar para me pagar?

MÃE PAULISTA

Te dou um cheque.

PAI GAÚCHO

Tem fundo?

MÃE PAULISTA

Eu vou lhe dizer uma coisa que eu quero dizer há muito tempo. Você é um idiota!

PAI GAÚCHO

Sou idiota mas pago minhas contas!

MÃE PAULISTA

(saindo) Idiota!

PAI GAÚCHO

O coringa vale 20!

CENA 8 - BARRINHA - EXT/DIA

Chove.

CENA 9 - CASA PAULISTA - INT/DIA

A Mãe Paulista vê televisão, o desfile da escola de samba.

CENA 10 - CASA GAÚCHA - INT/DIA

O Pai Gaúcho dorme. A Mulher do Pai Gaúcho lê uma revista.

CENA 11 - BARRINHA - EXT/DIA

Chove. Os filhos se espiam de longe.

A Filha Paulista ouve um samba ("Zera a reza"). O Filho Gaúcho, ouvindo um rock, fecha a janela.

CENA 12 - BARRINHA - EXT/DIA

Chove.

A Filha Paulista lê, na rede. O Filho Gaúcho desenha, sob um guarda-sol.

CENA 13 - BARRINHA - EXT/DIA

A Filha Paulista na sacada, ouve música, o Filho Gaúcho aparece, vindo da praia.

FILHA PAULISTA
Bom dia. Ou boa noite?

FILHO GAÚCHO
Boa noite. Eles continuam brigados?

FILHA PAULISTA
Acho que sim.

FILHO GAÚCHO
Por que eles brigaram?

FILHA PAULISTA
Por causa de um oito preto.

FILHO GAÚCHO
Parece sério. (...) Você gosta muito de samba, não é?

FILHA PAULISTA
Quem não gosta de samba...

FILHO GAÚCHO
Eu sei. Ruim da cabeça.

FILHA PAULISTA
Não necessariamente. Pode ser doente do pé.

FILHO GAÚCHO
Pois é.

FILHA PAULISTA
O que você estava desenhando?

FILHO GAÚCHO
Cogumelos.

FILHA PAULISTA
Deixa eu ver?

Mostra.

FILHA PAULISTA
São bonitos. E comestíveis.

FILHO GAÚCHO
Ou venenosos. Ou alucinógenos.

FILHA PAULISTA
Estes são venenosos?

FILHO GAÚCHO
Não.

FILHA PAULISTA
Eu sei fazer um molho de cogumelos com estragão.

FILHO GAÚCHO
Mesmo?

FILHA PAULISTA
Sei.

CENA 14 - BARRINHA - EXT/DIA

Os filhos se encontram no jardim, ele entrega a ela um livro, Romeu e Julieta, com uma página marcada.

FILHO GAÚCHO
Lê isso.

Ela pega o livro e lê, em voz alta.

FILHA PAULISTA
A terra, mãe da natureza, é também seu túmulo. A mesma terra que lhe serve de sepultura é útero. E, saídos deste útero, filhos de todo tipo encontramos, sugando o seu seio natural. Muitos deles excelentes, dadas as suas muitas virtudes. Alguns deles sem virtude alguma, e, assim mesmo, todos diferentes.

Eles colhem cogumelos.

FILHA PAULISTA (OFF)
Oh, enorme é a poderosa graça que têm as ervas, plantas e pedras, com suas reais qualidades, pois nada vive na terra que seja tão vil que não tenha um bem especial para lhe doar. E nada é tão bom que não possa ser mal-empregado e, contrário à

sua própria origem, chegar as raias do abuso. Mal-aplicada, a virtude transforma-se em vício, e o vício, pela ação, pode por vezes ser dignificado.

CENA 15 - CASA PAULISTA - INTERIOR/NOITE

Os filhos preparam um jantar de reconciliação.

FILHA PAULISTA (OFF)

Dentro da corola ainda criança desta florzinha mínima o veneno encontrou abrigo, e a medicina encontrou poder. Ao ser cheirada esta partezinha traz euforia a cada parte do corpo; ao ser provada, mata todos os sentidos e ainda o coração. Acampam-se, de sentinela, a graça e a desgraça, dentro do homem e das plantas, defendendo reis tão rivais.

O jantar está quase pronto.

FILHA PAULISTA

É certo que eles não são venenosos?

FILHO GAÚCHO

Praticamente certo.

FILHA PAULISTA

Praticamente certo?

FILHO GAÚCHO

É. Praticamente certo.

CENA 16 - CASA PAULISTA - INTERIOR/NOITE

Os filhos servem os pais.

FILHO GAÚCHO

Faltam talheres.

FILHA PAULISTA

E pratos.

FILHO GAÚCHO

E copos.

FILHA PAULISTA
A gente vai buscar.

Eles saem para buscar pratos e talheres.

CENA 17 - BARRINHA - EXTERIOR/NOITE

Enquanto os pais comem os tais cogumelos, os filhos se olham. E se beijam.

Depois do beijo, voltam para casa, a Filha Paulista detém o Filho Gaúcho.

FILHO GAÚCHO
O que foi?

FILHA PAULISTA
Os pratos.

FILHO GAÚCHO
É verdade. Os pratos.

Eles saem.

CENA 18 - CASA PAULISTA - INTERIOR/NOITE

Os filhos entram, com pratos e talheres, os pais estão amicíssimos.

PAI GAÚCHO
A gente só chama de idiota quem não é idiota.

MÃE PAULISTA
Eu sei... Eu também acho que você é um idiota.
Mas eu te adoro. (para a Mulher do Pai Gaúcho) Eu adoro o teu marido.

MULHER DO PAI GAÚCHO
Eu sei.

MÃE PAULISTA
E aquele dinheiro... eu vou te pagar.

PAI GAÚCHO

Eu também te adoro. Não precisa pagar nada.

MÃE PAULISTA

Eu faço questão. Te considero muito.

PAI GAÚCHO

Tu é minha irmã. (para a Mulher) Ela é minha irmã.

MÃE PAULISTA

Você também. E sabe do que mais?

PAI GAÚCHO

O quê?

MÃE PAULISTA

Vamos ao jogo.

PAI GAÚCHO

Ao jogo.

MULHER DO PAI GAÚCHO

Não, eu vou dormir, boa noite.

Preparam-se para jogar.

CENA 19 - VARANDA - EXTERIOR/DIA

Amanhece, parou de chover. A Filha Paulista, com um pano de chão e um balde, seca a varanda da casa. O Filho Gaúcho, com um ancinho na mão, aparece, vindo da praia.

FILHA PAULISTA

Bom dia ou boa noite?

FILHO GAÚCHO

Bom dia.

FILHA PAULISTA

Estava desenhando?

FILHO GAÚCHO

Escrevendo.

FILHA PAULISTA

O quê?

FILHO GAÚCHO
A letra de um samba.

CENA 20 - PRAIA - EXT/DIA

Os dois no morrinho antes da praia.

Ele mostra a letra de "Zera a reza", grandes letras escritas com o ancinho, ao longo da praia.

Ela pega o ancinho da mão dele, improvisa, com o pano de chão, um estandarte. Ele pega o balde e um pedaço de pau e improvisa um surdo, toca.

Os dois cantam os primeiros versos do samba e dançam.

OS DOIS
(cantando)
Vela leva a seta tesa
Rema na maré
Rima mira a terça certa
E zera a reza

Sobre créditos finais, o samba na voz do autor, Caetano Veloso.

CAETANO
Zera a reza, meu amor
Canta o pagode do nosso viver
Que a gente pode entre dor e prazer
Pagar pra ver o que pode
E o que não pode ser
A pureza desse amor
Espalha espelhos pelo carnaval
E cada cara e corpo é desigual
Sabe o que é bom e o que é mau
Chão é céu
E é seu e meu
E eu sou quem não morre nunca

FIM

(c) Jorge Furtado, 2007
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>